

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 426

Data: 29/11/80 Pg.: _____

Juruna faz escala no Rio a caminho da Holanda e distribui beijos e abraços

Como se fosse um grande astro visitante, ou alta autoridade, o cacique xavante Mário Juruna tumultuou o Aeroporto Internacional do Galeão ontem à noite, antes mesmo de chegar de Brasília, a caminho de Madri e Holanda. Ao desembarcar, posou beijando moças e abraçando crianças louras, deu autógrafos, exibiu o passaporte, fazendo com ele o V da vitória, concedeu muitas entrevistas e não ficou um segundo sozinho, sempre no meio da multidão.

Juruna reclamou que, em Brasília, a Polícia Federal o tratou como criança, palhaço ou objeto, quando retardaram ao máximo seu passaporte. "Burocracia do branco; falta autoridade, falta gente competente", disse, referindo-se também à Funai, que ele acha que não deve ser extinta, mas mudar de pessoal. "pois quem tá lá é que atrapalha índio". Logo depois, antes de embarcar, quando trocava 200 dólares, Juruna respondeu ao item "endereço": Aldeia Namancurá — Barra do Garça — Mato Grosso."

NA MULTIDÃO

Acompanhado dos Deputados federais Modesto da Silveira e José Costa, Juruna chegou ao Galeão às 20h45m para, às 22h30m, tomar o avião da Varig, voo 750, com destino a Madri, de onde um avião da KLM o levará a Amsterdã e, de lá, de carro até Roterdã. Nessa parte internacional ele estará sendo acompanhado pelo advogado paulista Alain Moreau.

Juruna estava sendo esperado desde as 19h30m e a grande quantidade de equipamentos de cinegrafistas e fotógrafos atraía as pessoas. À medida que se aproximava a hora de chegada, a multidão aumentava diante das portas envidraçadas dos portões de desembarque. Quando ele chegou não conseguiu andar mais que cinco metros: foi inteiramente envolvido pela imprensa, televisão e curiosos.

Durante 45 minutos ele deu

entrevistas, assinou dezenas de pedaços de papéis, camisas de adolescentes, posou com crianças no colo, em demorados abraços com desconhecidos, beijando e sendo beijado no rosto por jovens, exibindo o passaporte verde nº CA-805087. Era tanta gente que ele não pôde subir de elevador para o terceiro andar; a agência do Banco do Brasil, os agentes de segurança tiveram que limitar a entrada de pessoas, depois que a sala ficou completamente lotada, dificultando o atendimento normal.

Os deputados José Costa e Modesto da Silveira deram-lhe Cr\$ 6 mil 200 para a compra de dólares, que ele não conseguiu trocar em Brasília "por safadeza da Polícia Federal", segundo Juruna que tem toda sua viagem custeada pelo Tribunal Bertrand Russell. Sua bagagem consta de uma mochila, uma sacola da Varig, uma pasta tipo 007 e um gravador.

Cacique viaja feliz com terno emprestado

Brasília — Vestindo uma calça preta com um paletó quadriculado em marrom, emprestados pelo Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ), o cacique Juruna, com uma grande felicidade estampada no rosto, afirmou antes de embarcar para o Rio, com destino a Roterdã, na Holanda, que deixava uma saudação a todos os brasileiros.

— Ainda não posso dizer nada sobre o julgamento e os resultados dele, porque ainda não terminou, mas será um acontecimento importante para o meu povo.

LIBERTAÇÃO

Agora o Juruna poderá atender a vários pedidos de instituições européias para depoimentos sobre o índio brasileiro, pois o seu passaporte tem validade de seis anos. Segundo o Deputado Modesto da Silveira, a obtenção do passaporte "é um acontecimento histórico".

— O passaporte de Juruna tem o número simbólico da li-

bertação dos nossos índios de uma tutela absurda. Com ele abre-se um precedente para todo índio que queira viajar e representar o país. Para o Deputado José Costa (PMDB-AL), "acabou uma grande novela".

— Tudo o que aconteceu foi uma tempestade no copo d'água montada pela Funai e pelo Ministro do Interior. O que poderia ser resolvido administrativamente, tornou-se um assunto internacional e comprometeu a imagem do país, reforçando aspectos negativos da nossa política indigenista.

Segundo ele, a decisão do Tribunal Federal de Recursos é uma posição de vanguarda na luta que muitos empreendem pelos direitos das minorias no país.

— A decisão do TFR melhorou um pouco a imagem do país, porque foi acatada, mas se a demora na liberação do passaporte se concretiza, e Juruna perde o avião, o conceito do Brasil perante o mundo seria muito ruim.